

AJ22555 - 1

A GAZETA

VITÓRIA(ES), SEXTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1986



FUTURO

SÉCULO 21

GERAÇÃO DO FUTURO CAPIXABA

PROJETO DE MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE PARA CONSTRUÇÃO
AUTO-CONFIANTE DE SEU PRÓPRIO FUTURO

PROMOTORES

Rede Gazeta

Ufes

Bandes

Geres

Coplan

INTRODUÇÃO

O que é o “Espírito Santo Século 21”



O Espírito Santo Século 21 é um projeto que visa, através de ampla participação da comunidade capixaba, identificar as potencialidades de desenvolvimento do Estado do Espírito Santo. Com essa identificação se propõe oferecer, a toda sociedade, indicações seguras que permitam ao Estado traçar o seu próprio futuro.

do em outubro de 1985. Esse texto foi ajustado ao longo de diversas reuniões por uma comissão informal e voluntária de capixabas interessados no tema e representativos da sociedade que é conhecida como grupo instituidor do projeto. Participavam do grupo instituidor dirigentes e técnicos da Ufes, Geres, Bandes, Aracruz, CVRD, CST, Escelsa, Cofavi, Telest, Emcaturo, secretarias de Estado, profissionais liberais e técnicos de entidades públicas e privadas.

Das discussões travadas

oportunidades de mudanças ensejadas pelo atual momento brasileiro.

A redemocratização em curso impõe a todos a responsabilidade de mobilizar as potencialidades do Espírito Santo para atendimento das necessidades do Estado. A transição para novos governos estadual, municipal e federal, faculta lastrear a função pública num processo participativo que chegue, inclusive, ao âmbito comunitário.

O próximo advento da Assembléia Nacional Constituinte revisando, entre outros, o tema da redistribuição de encargos e de receitas tributárias e o papel do Estado perante o empresariado e a cidadania, exige um reposicionamento capixaba no processo reivindicatório como no processo de autodeterminação.

O futuro

Na dimensão do tempo, o futuro que se desdobra,

rumo ao século 21, comporta três desafios cujo enfrentamento o projeto se propõe a catalisar: a previsão do que poderá ocorrer, a busca determinada do que se deseja que ocorra, a construção do desejável dentro das margens do possível.

Na dimensão do espaço, o Espírito Santo, com seus 45.597 km² e 2.300.000 habitantes, comportará igualmente três abordagens: a apreensão do Estado como uma unidade, a diferenciação do Estado como um mosaico de disparidades internas, a dependência do Estado a variadas injunções a nível nacional e internacional.

É possível que o projeto apresente deficiências de formulação, mas qualquer recaída no oposicionismo estéril é inoportuna. O que importa doravante é o futuro de nosso Estado. A convocação que se estende a todos os capixabas é para repensá-lo construtivamente e participar dos eventos programados, com todo o entusiasmo.

Na própria composição do Conselho Estadual é buscada a convergência do sistema político e do sistema econômico com os interesses da sociedade civil, numa coordenação tripartida, aberta e isenta de partidarismo

A iniciativa é uma conjugação de esforços da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A (Bandes), Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Espírito Santo (Geres), Coordenação do Estado do Espírito Santo (Coplan) e da Rede Gazeta de Comunicações, com o apoio tanto do setor privado quanto do setor público federal e estadual.

Versão definitiva

O delineamento original do projeto foi elaborado pelo engenheiro Lélío Rodrigues, do Ipea, sendo concluí-

nessas reuniões chegou-se à versão definitiva do projeto aprovada pelo Conselho Estadual do Espírito Santo Século 21 em 5 de novembro de 1986.

Características inovadoras

Na própria composição do Conselho Estadual já se manifesta uma das características diferenciais e inovadoras do projeto: lá é buscada a convergência do sistema político e do sistema econômico com os interesses da sociedade civil, numa coordenação tripartida, aberta e isenta de partidarismo. Foi esse o modelo que se evidenciou mais compatível com as

O futuro comporta três desafios: a previsão do que poderá ocorrer, a busca determinada do que se deseja que ocorra, a construção do desejável dentro das margens do possível

1.

OBJETIVOS

A mobilização da sociedade capixaba, o objetivo maior do projeto



O Objetivo maior do projeto Espírito Santo Século

21 é mobilizar a sociedade capixaba e motivá-la a prestar sua contribuição cultural e técnica na discussão dos problemas do Espírito Santo e no encadeamento de soluções que mais atendam aos anseios da população.

Existe uma preocupação fundamental em valorizar, na execução do projeto, tudo o que concorra para aprofundar o debate e evitar tudo que possa restringi-lo às minorias ou à superfície. Trata-se efetivamente de discutir realizações, mudanças, qualidade, tendo em mente

as potencialidades e as deficiências em busca da construção do desejável dentro das margens do possível.

Metas

Essa discussão deverá levar o projeto a atingir as seguintes metas:

1. Ampliação do nível de conscientização da sociedade capixaba sobre os problemas e as potencialidades do Estado do Espírito Santo;

2. Encaminhamento aos segmentos representativos da sociedade capixaba de propostas e projetos de interesse do Estado;

3. Estímulo a sistemas alternativos para continuidade e acompanhamento das propos-

tas e projetos apresentados, de tal forma a perseguir a sua concretização.

Isso será alcançado na medida em que os participantes do projeto aceitem o futuro como algo que pode ser construído, pois a dependência atual não é uma condenação. O projeto estimula, assim, a passagem da dependência para a autodeterminação das mudanças. O projeto objetiva, ainda, a levar seus

participantes a uma ação solidária ao invés de iniciativas isoladas que têm em conta tão somente o imediatismo.

Tenciona, ainda, levar o Estado do Espírito Santo a uma situação de maior equidade, seja entre suas várias regiões, seja entre os vários segmentos da sua população, ao invés da atual situação de concentração de renda, riqueza, poder e status na área da Grande Vitória em prejuízo do interior.

Existe uma preocupação fundamental em valorizar, na execução do projeto, tudo o que concorra para aprofundar o debate e evitar tudo que possa restringi-lo às minorias ou à superfície

2.

COMPONENTES

Um novo arranjo de meios, novos fins, novos agentes de transformação



As mudanças pretendidas envolvem, necessariamente,

um novo arranjo de meios, para se alcançar novos fins, através de novos agentes de transformação.

O gráfico I procura sistematizar os três conjuntos de re-

ursos econômicos, necessidades sociais e sistemas decisórios, a saber:

1. Na parte inferior, os recursos naturais, humanos e de capital;

2. Na intermediária, os níveis de produção, renda e qualidade de vida;

3. A superior, onde se articulam e correlacionam as for-

ças políticas, econômicas e sociais.

Eis uma caracterização sumária dos três conjuntos de componentes:

Os recursos naturais, humanos e de capital

Iniciar pelos recursos — que são escassos, por definição

— é um imperativo de realismo, para acomodar as necessidades sociais — que são limitadas — dentro das possibilidades reais de atendimento.

É preciso, assim, inventariar os recursos internos efetivamente disponíveis, incorporar ociosidades e corrigir dis-

torções. Isso posto, aceito e implementado, justifica o empenho pela mobilização de recursos adicionais, fora do Estado, identificando os obstáculos internos e externos que necessitam ser removidos para tanto.

Os níveis de produção, renda e qualidade de vida

O projeto pretende ir além do que habitualmente o cálculo econômico chega. Esse, via de regra, quantifica quase que exclusivamente a renda gerada; o projeto quer chegar à renda retida e distribuída às famílias.

Habitualmente se sabe, somente, o que se vincula ao setor formal; o projeto quer chegar aos desperdícios, ao que é nocivo à degradação do patrimônio natural.

O Espírito Santo Século 21 se interessa em ir além do mero crescimento econômico; quer apurar o estilo do desenvolvimento capixaba.

O projeto pretende ir além do que habitualmente o cálculo econômico chega: quer chegar à renda retida e distribuída às famílias

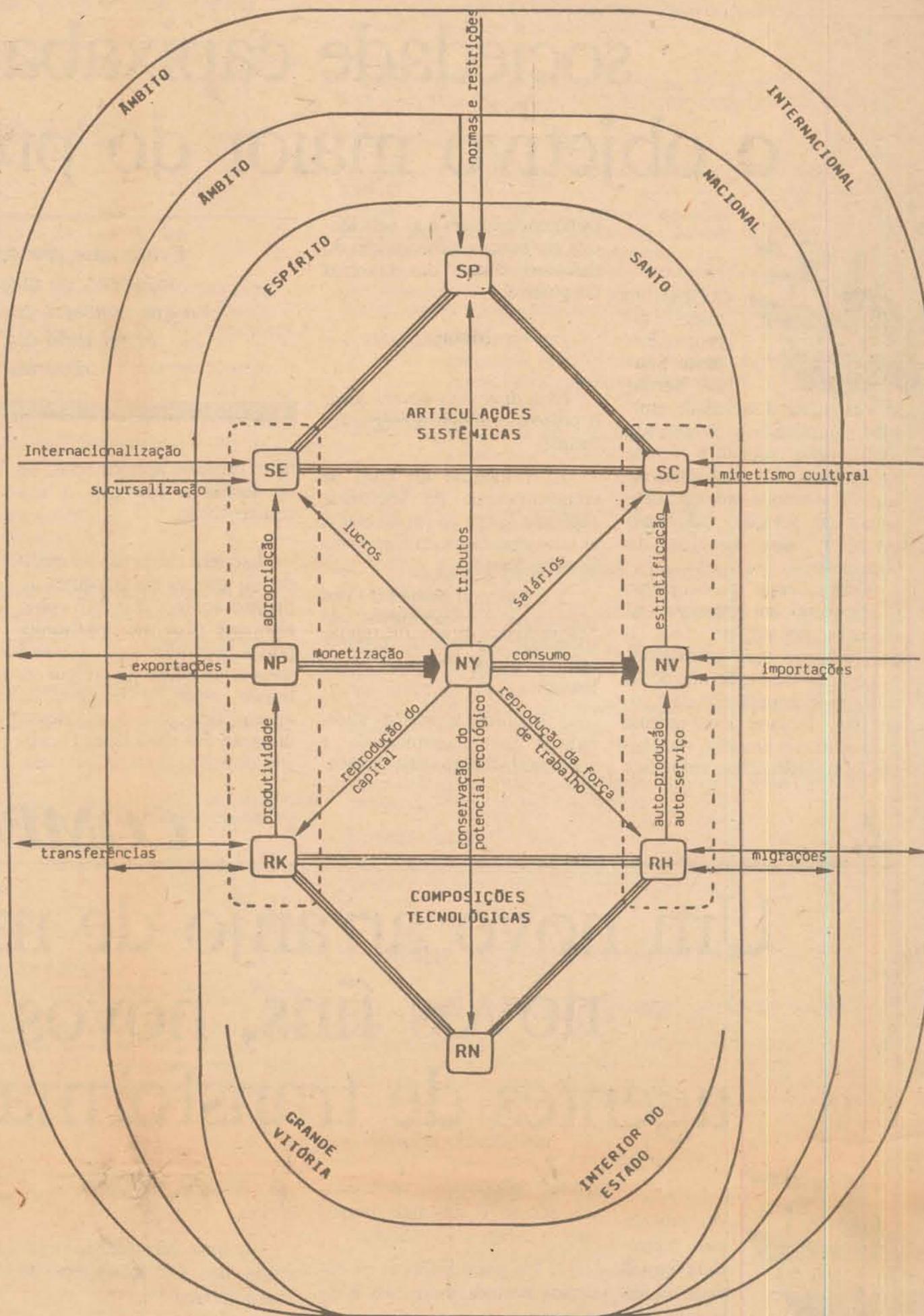
Os sistemas comunitário, político e econômico

A relação entre esses três sistemas pode ser assim sintetizada: a pressão da sociedade civil pode operar como uma cunha na dissociação do sistema político a ser economicamente contido, e do sistema econômico a ser politicamente regulado.

A solidariedade e o apoio mútuo há de prevalecer a uma visão egoísta e distorcida de uma classe sobrepujando a outra.

GRÁFICO I

ESBOÇO CONCEITUAL DO ES- 21



- | | | |
|--------------------------|-------------------------|--------------------------|
| RK - Recursos de Capital | NP - Níveis de Produção | SE - Sistema Econômico |
| RN - Recursos Naturais | NY - Níveis de Renda | SP - Sistema Político |
| RH - Recursos Humanos | NV - Níveis de Vida | SC - Sistema Comunitário |

As três fases do projeto: o Estado, as microrregiões, a análise final



Os eventos do Espírito Santo Sécuro 21 se desdobram em três fases:

Primeira fase

O projeto se inicia com uma análise macroestadual, centrada em Vitória, feita através de:

A — Pesquisas de opinião, de lideranças e de observação, ouvindo-se cerca de 400 pessoas dos sistemas comunitário, político e econômico;

B — Elaboração de documentos básicos, abordando temas relacionados com os nove componentes previstos no esboço conceitual (recursos de capital, recursos naturais, recursos humanos, níveis de produção, níveis de renda, níveis de vida, sistema econômico, sistema político, sistema comunitário). Os documentos básicos são trabalhos técnicos que deverão detalhar cada um dos temas cons-

tantes do ementário que integra esta publicação. Esses trabalhos servirão de base para os debates nos seminários temáticos, com a participação de especialistas, estudiosos e do público em geral. Esta é a oportunidade de participação das pessoas interessadas em discutir e encaminhar sugestões para a melhoria de nossa condição econômico-social nos próximos anos.

C — Realização de seminários temáticos, para debater os assuntos agrupados pelas séries recursos de capital, recursos naturais, recursos humanos, níveis de produção, níveis de renda, níveis de vida, sistema econômico, sistema político, sistema comunitário e apresentados pelos participantes. Serão seminários abertos, com a participação de toda e qualquer pessoa interessada no desenvolvimento do Estado do Espírito Santo.

Segunda fase

Nesta fase serão desenvolvidos trabalhos nas oito microrregiões homogêneas do Estado,

Os seminários serão abertos com a participação de toda e qualquer pessoa interessada no desenvolvimento do Estado do Espírito Santo

com a participação de lideranças e pessoas que vivem e conhecem os problemas regionais.

Estão previstos os seguintes eventos:

A — Pesquisa de opinião, de liderança e de observação, ouvindo-se cerca de 4.500 pessoas em todos os municípios do Estado, agrupadas pelas microrregiões.

B — Elaboração de documentos regionais, com a participação de técnicos locais, abordando todos os assuntos listados ao nível de cada microrregião homogênea.

C — Seminários programáticos, um em cada microrregião homogênea, para debate e complementação dos documentos regionais.

Terceira fase

Na terceira fase serão reunidas todas as contribuições das fases anteriores. Serão confrontados os resultados dos seminários, particularmente entre os realizados na Grande Vitória e interior e as contribuições microrregionais com as obtidas inicialmente para o âmbito estadual e destacadas, dentro do conjunto, as questões centrais levantadas pelo projeto.

Com isso será possível alcançar as metas previstas, fixar um posicionamento do Estado diante das injunções externas, redirecionar os fluxos internos e elaborar agendas para o futuro, incluídas aí sugestões e propostas de estímulo ao desenvolvimento estadual com uma visão prospectiva pelo menos com vistas ao próximo século que se avizinha.



AJ22555-6

- 203 ALTO SÃO MATEUS**
- 204 COLATINA**
- 205 BAIXADA ESPÍRITO-SANTENSE**
- 206 COLONIAL SERRANA ESPÍRITO-SANTENSE**
- 207 VITÓRIA**
- 208 VERTENTE ORIENTAL DO CAPARAÓ**
- 209 CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM**
- 210 LITORAL SUL ESPÍRITO-SANTENSE**

ESPÍRITO SANTO

Municípios e Microrregiões



4. PROMOTORES/EXECUTORES/CUSTOS

Os cinco promotores, os Conselhos e a Secretaria Executiva do projeto



Cinco entidades se uniram para executar o projeto **Espírito Santo Século 21**: a **Rede Gazeta de Comunicações**, a **Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)**, o **Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A (Bandes)**, o **Grupo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (Geres)** e a **Coordenação de Planejamento do Estado do Espírito Santo (Coplan)**. Essas cinco entidades promotoras obtêm e colocam à disposição do projeto os recursos humanos, materiais e financeiros necessários à sua realização.

Os aspectos conceituais e metodológicos são orientados por um **Conselho Estadual**, com representação do sistema político, do sistema econômico e da sociedade civil, já devidamente constituído.

Os assuntos relacionados com a fase executiva são acompanhados por um **Conselho Consultivo**, integrado por pessoas da comunidade interessadas na realização do projeto e com capacidade técnica e profissional, eleitas pelo Conselho Estadual.

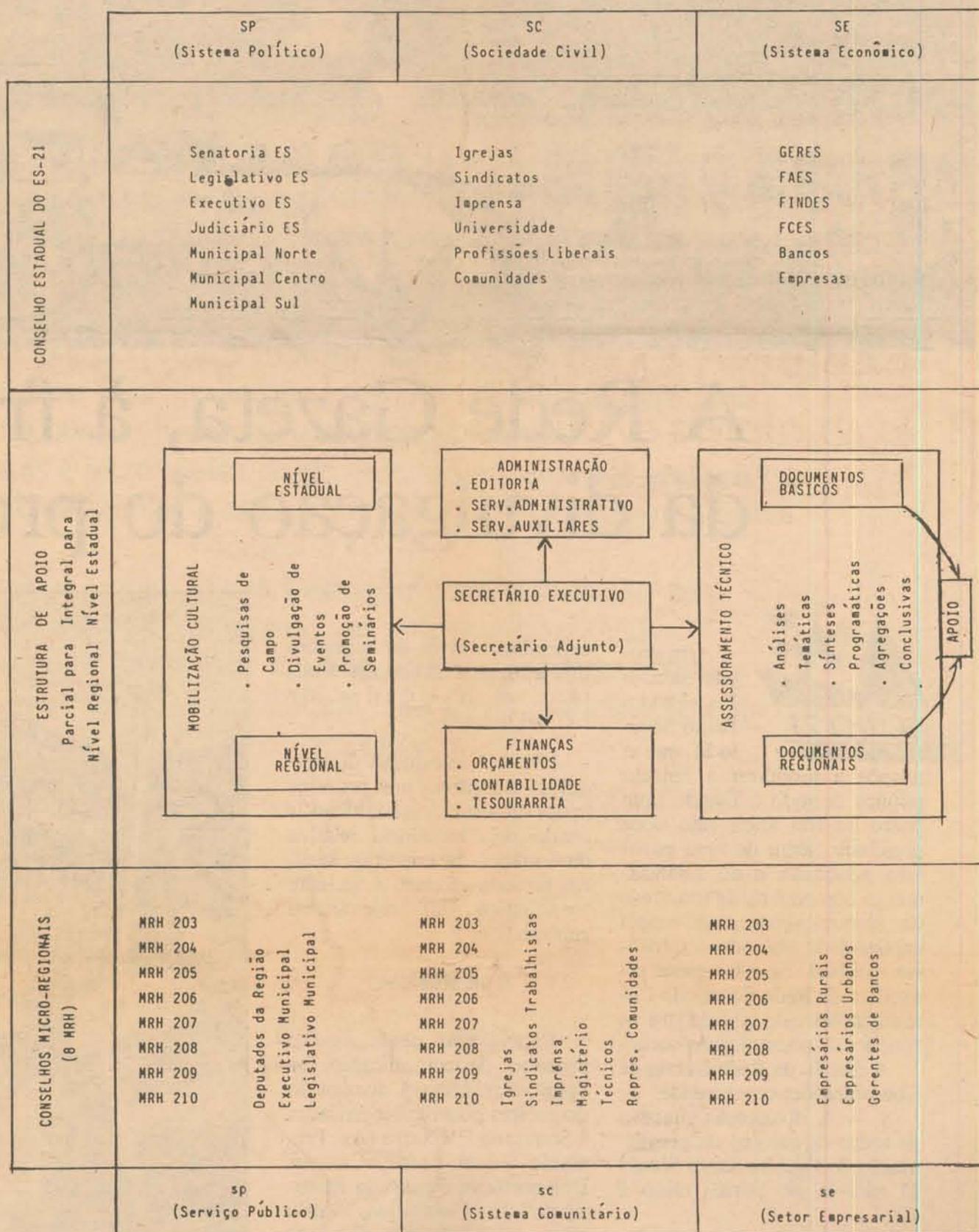
Secretaria Executiva

Os **Conselhos microrregionais** garantem, igualmente, representatividade aos sistemas econômico e político e à sociedade civil, ao nível regional. Suas funções serão semelhantes às do Conselho Estadual adaptadas ao nível microrregional.

Toda a fase de execução é exercida por uma **Secretaria**

GRÁFICO 2

ESTRUTURA EXECUTIVA DO ES-21



Executiva, com estrutura para dar todo o suporte técnico-administrativo necessário à realização do projeto.

O gráfico 2 mostra a estrutura executiva do **Espírito Santo Século 21**.

Custos

A execução dos diversos eventos previstos no projeto foi orçada em Cz\$ 6,3 milhões, numa primeira aproximação.

A efetiva realização dos tra-

balhos facilitará uma atuação e a obtenção de valores reais mais compatíveis com a realidade.

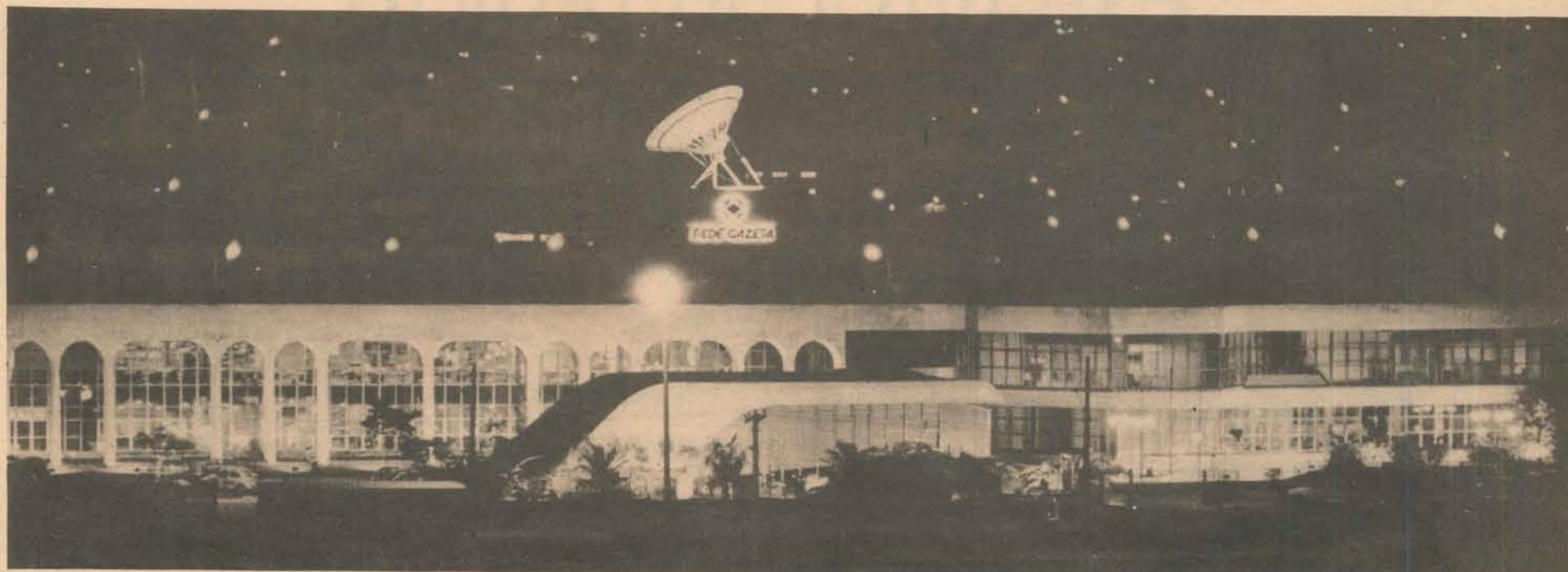
A execução está prevista para um período de três anos e no início de cada um será feita uma avaliação do ano anterior e uma

atualização para o exercício seguinte.

Os recursos financeiros para execução do projeto estão sendo mobilizados junto a entidades públicas e privadas com interesse no desenvolvimento capixaba.

5.

COMUNICAÇÃO SOCIAL



A Rede Gazeta, à frente da divulgação do projeto



Um projeto como o **Espírito Santo Século 21**, que se propõe a mobilizar a opinião pública de todo o Estado num prazo de três anos, não pode prescindir, além de uma estrutura adequada e do financiamento compatível, de uma rede de comunicações com ampla capilaridade em todo o território estadual. Esse é o papel específico da **Rede Gazeta de Comunicações** que coordenará as funções de comunicação social.

A missão da **Rede Gazeta de Comunicações** compreende:

I — A divulgação massiva de todos os eventos da programação do **Espírito Santo Século 21** através de jornal, rádio e TV;

II — A coleta, em mão dupla, da receptividade do público

capixaba, através de sugestões dos leitores, radiouvintes e outras modalidades de retroalimentação;

III — A condução de pesquisas específicas nos próprios meios de comunicação, identificando pela incidência relativa da temática da imprensa local, em período recente, a vertente jornalística das relevâncias capixabas.

Contribuições

Para iniciar desde logo o processo de comunicação, as opiniões relativas à divulgação do projeto poderão ser enviadas à Secretaria Executiva (Av. Fernando Ferrari, s/nº, Campus Universitário, Prédio da Reitoria da Ufes, Goiabeiras, Vitória (ES), CEP 29.060, Telefone 227.8278).



Foto de Gilão Loyola

6.**DOCUMENTOS BÁSICOS**

Você está sendo chamado a participar da elaboração dos documentos básicos

Você se interessa pelo desenvolvimento do seu Estado?

Você possui conhecimento e informações sobre algum dos temas
apresentados a seguir no Ementário?

Se você respondeu “sim” a essas duas perguntas, chegou a sua hora de
participar do projeto **Espírito Santo Século 21**.

Não espere que outro faça aquilo que você está qualificado para fazer.

Não busque justificativa na falta de tempo!

As pessoas dispostas e interessadas geralmente são aquelas que aceitam os
vários desafios da comunidade e estão sempre ocupadas em alguma tarefa
idealista.

Examine bem os temas, leia as **Instruções para elaboração dos
Documentos Básicos** e apresente sua proposta de trabalho.

Nunca houve uma oportunidade tão boa de levar a debate assuntos
importantes para a vida do nosso Estado com a sua participação e de
tantos outros capixabas.

Instruções para elaboração dos Documentos Básicos

1 — PARTICIPANTES

Pode participar da elaboração dos **DOCUMENTOS BÁSICOS** qualquer pessoa ou grupo de pessoas interessadas nos problemas do Estado do Espírito Santo, independentemente de sua formação profissional.

2 — EMENTÁRIO

O ementário e as indicações desse conjunto de instruções, não visam restringir a liberdade dos autores. A preocupação está centrada nos pontos e aspectos que não devem faltar no trabalho. Em se tratando de um projeto amplo, que alcança todo o E. do Espírito Santo com trabalhos elaborados simultaneamente, é recomendável que, na medida do possível, as matérias tenham um tratamento metodológico idêntico para facilitar a compilação e a consolidação das conclusões do projeto.

3 — METODOLOGIA DO PROJETO

Planejar com a participação da sociedade. Este é o grande desafio deste projeto. Receber pacotes prontos, feitos por terceiros é mais cômodo, é mais simples, é menos trabalhoso. A metodologia proposta para a realização do **PROJETO ES SÉCULO 21** envolve a mobilização da comunidade capixaba para identificar seus próprios problemas e potencialidades, discuti-los e indicar caminhos para melhor preparar o nosso Estado para o próximo século.

4 — METODOLOGIA DO DOCUMENTO BÁSICO

A metodologia a ser adotada na elaboração dos documentos básicos é a usual e consagrada para trabalhos técnicos. O ementário tem a finalidade de indicar alguns tópicos ou pontos essenciais. Os autores têm inteira liberdade de apresentar em suas propostas novo ementário ou índice do trabalho que pretendem elaborar.

5 — ALGUNS REQUISITOS NECESSÁRIOS

(Aplicáveis a cada um dos documentos básicos)

A — Quanto ao conteúdo:

. Evolução histórica, situação atual.
. Caracterização da situação do Estado, seus problemas e suas potencialidades no que for aplicável a cada tema.

B — Quanto à dimensão no tempo:

. Dados estatísticos dos censos de 70/75/80, pelo menos.
. Para o futuro as abordagens do desejável (imagem-objetivo), prognóstica (no mínimo ano 2.000) e planejadora, quando cabíveis.

C — Quanto à dimensão no espaço:

. Abrangência do Estado como um todo, suas interrelações com o ambiente externo e sua desagregação nas oito microrregiões homogêneas, recomendando-se a utilização de mapeamentos.

6 — PROPOSTAS

Os interessados em participar devem apresentar à Secretaria Executiva uma proposta de trabalho, contendo a metodologia, ementário, tempo de realização, custo e curriculum vitae do autor ou autores. As propostas deverão ser enviadas à Secretaria Executiva do projeto até o dia 31/12/86 para apreciação pelo Conselho Consultivo.

7 — APOIO

Os elaboradores dos documentos básicos contarão com a assistência de uma pessoa ligada à Secretaria Executiva, com a qual poderão discutir todos os aspectos metodológicos e outros relativos à realização do trabalho. Estará à disposição, também, um levantamento bibliográfico sobre o Estado do Espírito Santo cobrindo os temas tratados no ementário.

8 — INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Qualquer pessoa interessada em participar pode procurar a Secretaria Executiva do projeto, Prédio da Reitoria da UFES, 2º andar. Av. Fernando Ferrari, s/nº — Campus Universitário — Goiabeiras — Vitória/ES — CEP. 29.060. Telefone 227-8278.

DOCUMENTOS BÁSICOS

Ementário

APRESENTAÇÃO

A concepção metodológica do PROJETO ESPÍRITO SANTO SÉCULO 21

prevê a elaboração de DOCUMENTOS BÁSICOS, como forma de levantamento

de potencialidades e estrangulamentos do Estado nos campos econômico e social.

Todas as contribuições obtidas a nível dos trabalhos técnicos servirão de base para uma **AMPLA DISCUSSÃO** dos assuntos em seminários temáticos, que deverão ser realizados após a impressão e distribuição dos documentos básicos.

Este ementário visa dar uma idéia integrada de todos os temas propostos e que serão trabalhados, simultaneamente, por autores ou grupos de autores.

RELAÇÃO DOS DOCUMENTOS BÁSICOS

1 — RECURSOS NATURAIS — RN

- RN — 01 — Recursos Biológicos (Solo, Flora e Fauna)
- RN — 02 — Recursos Hídricos (Hidreletricidade, abastecimento, Irrigação e Manutenção dos Ecossistemas)
- RN — 03 — Modelo Energético
- RN — 04 — Recursos Minerais

2 — RECURSOS HUMANOS — RH

- RH — 01 — Dinâmica Demográfica (Natalidade, Fecundidade, Mortalidade, Migrações)
- RH — 02 — Distribuição Demográfica (Rural, Urbana e Sub-Metropolitana)
- RH — 03 — Tendências Ocupacionais

3 — RECURSOS DE CAPITAL — RK

- RK — 01 — Geração de Destinação da Poupça Financeira
- RK — 02 — Composição e Orientação dos Investimentos no Estado
- RK — 03 — Disponibilidade e Apropriação dos Estoques de Capital

4 — NÍVEIS DE PRODUÇÃO — NP

- NP — 01 — Desempenho dos Setores Produtivos
- NP — 02 — Caracterização do Intercâmbio Comercial
- NP — 03 — Evolução da Economia de Subsistência

5 — NÍVEIS DE RENDA — NY

- NY — 01 — Geração do Produto Interno Bruto
- NY — 02 — Estimativas da Repartição da Renda
- NY — 03 — Distribuição da Renda Familiar

6 — NÍVEIS DE VIDA — NV

- NV — 01 — Indicadores Sintéticos de Qualidade de Vida
- NV — 02 — Indicadores Específicos de Níveis de Vida
- NV — 03 — Indicadores Indiretos de Negatividades Sociais

7 — SISTEMA POLÍTICO — SP

- SP — 01 — O Poder Executivo e o Setor Público
- SP — 02 — O Poder Judiciário e as Maiorias Indefesas
- SP — 03 — O Poder Legislativo e o Sistema Político
- SP — 04 — Poder Político e Sociedade

8 — SISTEMA ECONÔMICO — SE

- SE — 01 — Grupos Econômicos e Conexões Extra-Estaduais
- SE — 02 — A Pequena e Média Empresa no Espírito Santo
- SE — 03 — As Representações Patronais e o Sistema Econômico

9 — SOCIEDADE CIVIL — SC

- SC — 01 — Representações Macro-Estaduais da Sociedade Civil
- SC — 02 — Associações Micro-localizadas do Sistema Comunitário
- SC — 03 — Estratificação de Classes e Atomização Social

ESPIRITO SANTO SÉCULO 21 DOCUMENTOS BÁSICOS

SÉRIE RECURSOS NATURAIS — RN

- RN — 01 — RECURSOS BIOLÓGICOS (SOLO, FLORA E FAUNA)**
- **Caracterização Comparada (Brasil — ES. — 8MRH)**
- Inventário e mapeamento florestal do Estado. (Com auxílio do INPE — Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)
- Qualitativo e quantitativo da fauna
- **Potencial e Utilização:**
- Ociosidade: Recursos naturais não utilizáveis.
- Subemprego: Utilização de recursos naturais mais nobres para uso indevido.
- Predação: Utilização dos recursos sem conhecimento de sua capacidade regenerativa.
- Distorções: Uso inadequado dos recursos biológicos.
- **Pressão Demográfica sobre a Terra e Prospectiva**
- Dinâmica das populações, evolução e projeção das correntes migratórias.
- **Função Protetora dos Ecossistemas e Degradação**
- **Defesa dos Recursos Biológicos (SOLO, FAUNA, FLORA):**
- Formas legais e institucionais.
- Meios e incentivos para conservação e regeneração.
- **Inadequação Tecnológica**
- Em relação a topografia e exploração dos recursos.
- Plano de Gerenciamento Costeiro para o E. do Espírito Santo.
- + **IMAGEM - OBJETIVO:**
- Corredores ecológicos;
- Planejamento por sub-bacia;
- Tecnologia apropriada com rurbanização.

+ OBSTÁCULOS:

- Especialização para mercado;
- Questão fundiária;
- Mentalidade predatória.

RN-02 — RECURSOS HÍDRICOS (HIDRELETRICIDADE, ABASTECIMENTO, IRRIGAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS ECOSISTEMAS).

Caracterização geral das bacias hidrográficas do Estado do Esp. Santo no contexto nacional.

Caracterização por bacia hidrográfica:

- Localização
- Caracterização do solo e topografia
- Geomorfologia
- Aspectos climatológicos
- Cobertura vegetal primitiva e atual
- Disponibilidade hídrica superficial
- Fontes de poluição
- Fatores sócio-econômicos
- Estimativa de investimentos já realizados em obras hídricas
 - Geração de energia
 - Abastecimento de água
 - Coleta de esgotos
 - Irrigação
 - Outros
- Utilização dos Recursos Hídricos
 - Demandas de água
 - Principais aproveitamentos
- Potencial de utilização dos recursos hídricos
- Áreas e aspectos relevantes
 - Problemas prioritários
 - Áreas críticas
 - Problemas de médio e longo prazo
 - Análise crítica
- Entidades que atuam no planejamento e controle dos recursos hídricos.
- Conclusões
- Proposição de programa plurianual para desenvolvimento do plano de utilização integrada dos recursos hídricos.
- Situação atual
- Programas prioritários recomendados
 - Aproveitamento integrado dos recursos hídricos da bacia
 - Recuperação e conservação dos recursos hídricos em áreas críticas de poluição.
 - Disciplinamento do uso e da ocupação do solo na bacia
 - Combate à esquistossomose
 - Prevenção e controle de cheias

+ IMAGEM - OBJETIVOS:

- Gerenciamento descentralizado de usos múltiplos;
- Eletrificação rurbanizada;
- Reciclagem de dejetos.

+ OBSTÁCULOS:

- Legislação e dependência estadual;
- Setorialização e centralização administrativas;
- Padrões de mega-urbanização.

RN-03 — MODELO ENERGÉTICO

BALANÇO ENERGÉTICO: Evolução (dados anuais) da produção, transformação e consumo (energético e não-energético) por setor da economia, para cada energético; registra, também, dados de exportação, importação e estoques; Brasil, ES. 8 MRH.

POTENCIALIDADES ENERGÉTICAS: caracteriza os energéticos disponíveis ou realizáveis, seus valores físicos e localização de suas reservas; (petróleo, gás natural, energia hidráulica, turfa, carvão, cana-de-acúcar (álcool e bagaço), solar, eólica, resíduos agrícolas e industriais, lenha, etc.)

INTERAÇÃO ENERGIA — SOCIEDADE: considerações sobre como se articulam os aspectos econômicos, sociais e ambientais, com a forma como é usada a energia no ES; aspectos de urbanização, transporte, especialização e crise energética.

AValiação DO MODELO ENERGÉTICO ATUAL E CENÁRIOS PROSPECTIVOS: análise das possibilidades e obstáculos para a alteração do modelo energético vigente, através do redirecionamento de políticas e práticas energéticas ou afins, como, por exemplo: substituição de energéticos e/ou processos; aplicação e práticas de conservação de energia que apresentem relação custo/benefício favoráveis; aproveitamento de potencialidades energéticas até então desprezadas, etc.

+ IMAGEM - OBJETO:

- Da dependência à tecnosfera multinacional e nacional para a adequação à ecosfera estadual;
- Garantia de suprimento de energéticos estaduais renováveis;
- Substituição e conservação de energéticos.

+ OBSTÁCULOS:

- Transferência de responsabilidade;
- Imprevidência do imediatismo;
- Padrões de vida energívoros.

RN-04 — RECURSOS MINERAIS

— **APRECIACÃO GEOLÓGICA**

- . Geologia Geral do ES; Situação atual do ES no contexto nacional; Mapeamentos regionais (levantamentos geológicos, aerofotogramétricos); Mapas índices; Mapas de ocorrência e localização das minas existentes.

— **APRECIACÃO DO SETOR DE MINERAÇÃO**

- . Empresas de mineração atuantes; Produção mineral; Reservas minerais (medida, indicada e inferida); Arrecadação de impostos (IUM) e outros; Vias de escoamento dos produtos minerais; Material humano envolvido no setor (empresários, técnicos, mão-de-obra especializada, etc); Áreas requeridas e autorizadas para pesquisa e lavra; Garimpos.
- . Minerais ocorrentes no ES (potencialidade).
- . Investimentos no setor mineral e incentivos.

— **ANÁLISE DA INDÚSTRIA DE MINERAÇÃO**

- . Reservas trabalhadas; Volume de extração; Beneficiamento; Comercialização; Transporte e oportunidades de investimentos.

— **MATERIAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

- . Sua importância e seu relacionamento com os centros urbanos.

— **ASPECTOS INSTITUCIONAIS DO SETOR MINERAL NO ES**

+ **IMAGEM - OBJETIVO:**

Atualização, mapeamento e prospecção das ocorrências de exploração viável.

+ **OBSTÁCULOS:**

Deficiência e defasagem de mapas e pesquisa geológica. Apoio institucional permanente.

SÉRIE RECURSOS HUMANOS — RH

RH-01 — DINÂMICA DEMOGRÁFICA (natalidade, fecundidade, mortalidade, migrações)

- . Composição, evolução e redistribuição da população (Brasil, E. Santo, 8 MRH)
- . Prospectiva do crescimento vegetativo (Natalidade-Mortalidade).
- . Fecundidade (níveis, evolução e tendências)
- . Emigrantes, imigrantes e saldos (quantitativo e qualitativo)
- . Fatores condicionantes/determinantes do movimento migratório.
- . Migração e força de trabalho (relação migração/emprego; produção/acumulação)
- . Mortalidade, morbidade e saúde (análise)
- . Reprodução humana; fecundidade natural e chances de sobrevivência ao nascer.
- . Família e reprodução: organização e processo de formação da família; Fecundidade como processo de formação de unidades familiares.

+ **IMAGEM - OBJETIVO:**

Elevação da expectativa de vida, estabilização demográfica, capacidade de fixação populacional.

+ **OBSTÁCULOS:**

Querer, saber e poder mudar os padrões reprodutivos. Inexistência de política migratória (indução à saída, liberdade de entrada); Baixo nível de vida e saúde.

RH-02 — DISTRIBUIÇÃO DEMOGRÁFICA

(Rural, urbana e submetropolitana)

- . Evolução do adensamento demográfico (Brasil, Es. Santo, 8 MRH)
- . Prospectiva do esvaziamento rural e da inchação da G. Vitória.
- . Migrações internas e seus fatores condicionantes.
- . Impacto do crescimento (RH-01) e sobre a ocupação (RH-03)

+ **IMAGEM - OBJETIVO**

Contenção e polinucleação da Grande Vitória; Valorização das cidades médias Reurbanização.

+ **OBSTÁCULOS:**

Concentração dos gastos públicos; Drenagem da poupança do interior; Mimetismo cultural.

RH-03 — TENDÊNCIAS OCUPACIONAIS

(População economicamente ativa — PEA)

- . Composição e evolução da PEA (Brasil, ES, 8 MRH).
- . Taxa de atividade (por sexo, com ênfase no comportamento de jovens e mulheres).
- . Evolução da pirâmide ocupacional por setor de atividade e estratificação ocupacional.
- . Posição na ocupação, (estruturas de renda e ocupação)
- . Quadrantes ocupacionais segundo mercados (Produto e Trabalho)

- . Perfil ocupacional da PEA do ES (Brasil, ES, 8 MRH)
- . Vulnerabilidade do emprego às crises recessivas
- . Válvulas migratórias, camponesa e informal (exclusões)
- . Prospectiva do distanciamento social das atividades econômicas.

+ **IMAGEM - OBJETIVO:**

Delimitação de Sistemas Sociais; Redução de jornada; Valorização de Isonomias Comunitárias

+ **OBSTÁCULOS:**

Competitividade de custos; Pressão da mão-de-obra excluída; Resistência à teoria delimitativa.

SÉRIE RECURSOS DE CAPITAL — RK

RK-01 — GERAÇÃO E DESTINAÇÃO DA POUPANÇA FINANCEIRA

- . Composição 70-75-80 da poupança financeira a nível nacional e indicadores estaduais comparados (PIB, Interm. Financeiros, etc.)
- . Bancos comerciais: relação empréstimos/dépósitos (BR, ES, 8 MRH)
- . Poupança compulsória (FGTS, PIS/PASEP, DL 1376/74, Lei 3469/69).
- . APE — Associação de Poupança e Empréstimos, SCI — Sociedade de Crédito Imobiliário, SFH — Sistema Financeiro da Habitação.
- . Loterias e CEF; CDB, Letras de Câmbio e financeiras; OTN e LTN
- . Aplicações de risco: Fundos de investimento, Bolsas, Ações e Debêntures.
- . Poupança de governo (consolidação União, Estado, Municípios/Centralizada, Descentralizada e empresarial, para 70-75-80)
- . Perspectivas da geração e destino da poupança após a reforma instituída pelo DL n° 2284 de 10 de março de 1986.

+ **IMAGEM - OBJETIVO:**

Fixação da poupança no ES; Consolidação da poupança pública e efeito indutor; Reforço à capitalização (capital de risco)

+ **OBSTÁCULOS:**

Aplicações financeiras não-produtivas; Baixo nível de "self-reliance" no Estado; Rigidez setorial/modal dos orçamentos públicos.

RK-02 — COMPOSIÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NO ESTADO

- . Estimativa da Formação Bruta de Capital Fixo-FBCF (BR, ES), 70-75-80.
- . Formação Bruta de Capital Fixo-FBCF consolidada de governo (União-Estado/Centralizada, Descentralizada, Empresarial) por função (BR, ES — 70-75-80)
- . Análise da atuação dos agentes financeiros no processo de desenvolvimento estadual

+ **IMAGEM - OBJETIVO:**

Desconcentração espacial (G. Vitória); setorial (indústria) e empresarial (grandes grupos) dos investimentos.

+ **OBSTÁCULOS:**

Círculo vicioso da pressão migratória e concentração de investimentos; Apropriação concentrada (inclusive FUNRES; Gestão setorializada).

RK-03 — DISPONIBILIDADE E APROPRIAÇÃO DOS ESTOQUES DE CAPITAL FÍSICO

- . Indicadores de Infra-Estrutura (Transportes, Comunic., Energia, Saneamento, etc).
- . Indicadores de Capital Produtivo (Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, etc).
- . Indicadores de Equipamentos Coletivos (Escolas, P. Saúde, Hospitais, Delegacias, etc).
- . Indicadores de bens de consumo duráveis (Predial, Veículos, Equipamentos Eletrodomésticos)

+ **IMAGEM - OBJETIVO:**

Democratização do acesso e da propriedade; Redução do endividamento (família, empresa, Estado) e da ociosidade.

+ **OBSTÁCULOS:**

Capacidade de competição; Modelo concentrador; Desperdícios e imprevidência do imediatismo.

SÉRIE NÍVEIS DE PRODUÇÃO — NP

NP-01 — DESEMPENHO DOS SETORES PRODUTIVOS

- . **Setor Agropecuário:** composição e evolução 70, 75, 80 (BR, ES, 8 MRH)
- . **Setor Industrial:** composição e evolução 70, 75, 80 (BR, ES, 8 MRH)
- . Séries de produção mineral
- . Séries relativas à construção civil e serviços industriais de utilidade pública.

- Setor Terciário: composição e evolução 70, 75, 80 (BR, ES, 8 MRH)
- Análise da atividade turística
- Análise da atividade de intermediação financeira
- Combinação de fatores: produtividade de fatores (RN, RH e RK); a questão tecnológica.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Tecnologias apropriadas; Diversificação e interiorização; Maior integração inter-setorial e intra-espacial.

+ OBSTÁCULOS:

Mimetismo tecnológico para padrões intensivos em capital, energívoros e especializados; Competitividade extra-estadual; Modelo concentrador.

NP- 02 — CARACTERIZAÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL

- O Intercâmbio Externo: Nominal, Trânsito e Efetivo
- Composição, Origem e Destino do Intercâmbio Efetivo.
- Composição, Origem e Destino do Intercâmbio Interno
- Relações de troca e intercâmbio desigual (níveis de salário)

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Maior introversão em produtos essenciais;
Maior diversificação nas exportações (produtos e mercados);
Menor espoliação

+ OBSTÁCULOS:

Inexistência de barreiras;
Diferenciação publicitária de produtos;
Divisão inter-regional e internacional do trabalho

NP-03 — EVOLUÇÃO DA ECONOMIA DE SUBSISTÊNCIA

- Margem de autoconsumo na agricultura capixaba
- Dimensão do setor informal (Censos Demográficos — Censos Econômicos).
- Diferenciais de preços a nível de produtos e a nível de consumidor (preços a nível de produtor e preços no varejo).
- Incidência de autoconstrução familiar e cooperativa (mutirões).
- Estratégia de sobrevivência do contingente da pobreza absoluta (trabalho eventual, desempregados...)
- Iniciativas próprias de ajuda comunitária (mãe substituta, etc).

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Apoio (one-way) à economia invisível;
Integração do circuito inferior do informal; Proteção frente ao mercado.

+ OBSTÁCULOS:

Ideologia nacional da "modernização";
Predominância das políticas assistencialistas;
Açambarcamento dos meios de produção.

SÉRIE NÍVEIS DE RENDA — NY

NY- 01 — GERAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO

- Microrregionalização da renda interna (59 - 70)
- Evolução da estrutura setorial e da renda per capita.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Manutenção do crescimento;
Desconcentração espacial;
Valorização da produção real (oferta de bens e serviços).

+ OBSTÁCULOS:

Incertezas do ciclo recessivo;
Hipertrofia da intermediação;
Modelo concentrador.

FONTES:

- Séries FGV recentes (49-59-70, 70-75-80 — Brasil, Espírito Santo).
- Séries BANDES, SEPL e UFES (1950 a 1979-ES)

NY-02 — ESTIMATIVAS DA REPARTIÇÃO DA RENDA

- Evolução da estrutura setorial espacial da renda
- Repartição funcional da renda; capital e trabalho.
- Destinação econômica da renda: consumo e investimento.
- Carga tributária versus prestação efetiva de serviços públicos.
- Renda gerada e renda retida: transferências externas
- O financiamento do déficit comercial: transações públicas (transferências).
- O fator esquecido: a recomposição do patrimônio natural (considerações).

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Redução dos vazamentos para reposição e expansão do capital;
Recuperação das rendas do trabalho;
Manutenção do potencial ecológico.

+ OBSTÁCULOS:

Inexistência de uma política de rendas;

Confrontação de oportunidades intra e extra-estaduais;
Imediatismo.

NY-03 — DISTRIBUIÇÃO DA RENDA FAMILIAR

- PIB e renda pessoal disponível;
- Contas estaduais e Censos
- Estratificação da renda segundo pessoas (10 anos). PEA e Famílias.
- Pobreza absoluta e afluência na estratificação familiar.
- Relativização da pobreza segundo níveis de preços e segundo microrregiões.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Redução da pobreza absoluta;
Progressividade na tributação;
Políticas compensatórias.

+ OBSTÁCULOS:

Descontrole fiscal-monetário da administração federal;
Déficit e autofagia das finanças públicas;
Mercado socialmente excludente.

SÉRIE NÍVEIS DE VIDA — NV

NV-01 — INDICADORES SINTÉTICOS DE QUALIDADE DE VIDA

- Dimensões da condição humana; biológica (homem-natureza), social (homens entre si); história e transcendência.
- Concepções da destinação humana.
- Visões alternativas da "boa sociedade".
- Indicadores quantitativos de qualidade de vida;(por exemplo);
— Renda ponderada (J. Drewnowsky)
— Sistema Leuret (trabalho elaborado pelo Serviço Social Rural (SSR) em 1962.
— Índice de qualidade física de vida (PQLI-70, 80) — segundo metodologia do "Overseas Development Council".
- Indicadores qualitativos de qualidade de vida.
- Relação entre qualidade de vida e coesão social, autenticidade cultural, participação política, religiosidade e outros.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Concepção multidimensional, social, cultural, política, econômica, ecológica,.....; Visões universalizáveis para todos (inclusive novas gerações).

+ OBSTÁCULOS:

Economicismo dominante; a questão dos limites ecológicos e do adeso-mento, dependência cultural.

NV — 02 — INDICADORES ESPECÍFICOS DE NÍVEIS DE VIDA

- Estratificação dos padrões de consumo de bens industrializados.
- Estratificação dos padrões de alimentação.
- Estratificação dos padrões de habitação.
- Estratificação dos padrões de saúde.
- Estratificação dos padrões de educação.
- Estratificação do uso de equipamentos urbanos.
- Estratificação do consumo de bens culturais.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Redução das disparidades;
Mobilização da sociedade para a solução das próprias carências;
Primazia do social sobre o econômico;

+ OBSTÁCULOS:

Consumismo como mecanismo do crescimento econômico;
Funcionalidade do exército de reserva;
Imediatismo e individualismo.

NV — 03 — INDICADORES INDIRETOS DE NEGATIVIDADES SOCIAIS

Visão da miséria através da incidência de:

- Subalimentação, mortalidade infantil.
- Subabitação.
- Subatendimento hospitalar.
- Subpadrões de higiene e sanitário.
- Analfabetismo e evasão escolar.
- Crimes contra a pessoa (homicídios, tentativas de: sedução, estupro, lesões corporais).
- Crimes contra a propriedade (roubo, estelionato, furto).
- Crime organizado (drogas, prostituição, jogo).
- Suicídios, divórcios.
- Subemprego, acidentes de trabalho.
- Problema do menor; o problema do idoso
- Problema do êxodo rural.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Mecanismos de redistribuição da riqueza;
Redução das disparidades sociais
Equalização de oportunidades.

+ OBSTÁCULOS:

O modelo concentrador de renda;
Crescimento urbano desordenado;
Processos de massificação.

SÉRIE SISTEMA POLÍTICO — SP

SP-01 — O PODER EXECUTIVO E O SETOR PÚBLICO

- . Presença federal no Estado; direta, convênios, transferências.
- . Estrutura, planejamento e desempenho do Executivo Estadual.
- . Dependência a normas e restrições, rateio de recursos e encargos.
- . Dimensão dos quadros públicos e alocação setorial e espacial.
- . Consolidação das finanças públicas, setorial (70, 75, 80) e espacial (Est-83).
- . Administração indireta: a presença das empresas públicas.
- . Descentralização e Democratização das arenas de decisão a nível estadual.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Governo por inteiro e próximo do povo;
Transparência das decisões alocativas;
Delegação com eficácia.

+ OBSTÁCULOS:

Empreguismo e síndrome autofágica;
Centralismo fragmentário e síndrome colonial;
Federalismo e municipalismo mitigados

SP — 02 — O PODER JUDICIÁRIO E AS MAIORIAS INDEFESAS*

- . Estrutura, quadros e desempenho da justiça no Estado
- . Justiça especializada (Trabalho, Agrária, Consumidor, etc.)
- . O juiz de paz e o juizado de pequenas causas.
- . Limitações da Justiça no controle dos demais poderes.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

A diferenciação da isonomia
Transparência das injustiças (Ombudsman);
Eficácia do ministério

+ OBSTÁCULOS:

Riscos e incertezas da meritocracia;
Dualismos da estratificação social;
Inércia do passado sobre o futuro.

SP — 03 — O PODER LEGISLATIVO E O SISTEMA POLÍTICO

- . Representação federal, Câmara Estadual e de Vereadores.
- . O Poder Legislativo: Funções e Desempenho.
- . Relação Poder Legislativo e Executivo.
- . Partidos, Eleições e Clientelismo.
- . Relações SP SE: Incentivos fiscais-Financeiros, Encomendas, Empreitadas.
- . Relações SP SC: Prestação de Serviços, Empregos, Manipulações.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Autenticidade da representação;
Estado Robin-Hood (delimitativo, moderador, compensatório);
Autenticidade da representação: Estado, Sistema partidário e a questão da democracia.

+ OBSTÁCULOS:

Limitações da Constituinte;
Dominância-dependência;
Trade-off entre participação e relevância decisórias (R. Dahl).

SP — 04 — PODER POLÍTICO E SOCIEDADE

- . Experiência de administração com participação (Boa Esperança, Vila Velha, Guaçuá, etc).
- . Associativismo e experiências comunitárias e sua relação com o executivo (Associação de Moradores, Conselho Comunitário, mutirões, etc).
- . As novas formas de participação (conselhos comunitários, etc) e Poder Legislativo (conflito e cooperação) democracia direta versus democracia representativa.
- . Institucionalização das novas formas de participação.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Participação enquanto fator de construção e redefinição de uma sociedade democrática.

+ OBSTÁCULOS:

Orientação corporativa,
Herança do centralismo autoritário,
Paternalismo estatal,
Clientelismo.

SÉRIE SISTEMA ECONÔMICO — SE

SE-01 — GRUPOS ECONÔMICOS E CONEXÕES EXTRA-ESTADUAIS

- . Desempenho comparado dos grupos empresariais radicados no Estado.
- . Sucursalização, internacionalização e estatização do sistema econômico.

- . Competitividade, oligopolização e conexões dos grupos econômicos.
- . Saída de empresas do ES para outros centros (deslocamentos).
- . Concentração espacial e setorial.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Reinvestimento com diversificação e interiorização;
Privatização com autonomia capixaba; Abertura acionária.

+ OBSTÁCULOS:

“Lógica” da acumulação capixaba; Vazamentos empresa-empresário; Desestímulos e ineficácias da legislação vigente.

FONTES:

- . As 100 maiores empresas do Estado Bandes (72-74), SEIC (75-78).
- . O Who's Who Capixaba (VISÃO, EXAME, CONJUNTURA, 75, 80, 84).
- . Censos Econômicos (70, 75, 80).

SE — 02 — A PEQUENA E MÉDIA EMPRESAS NO ESPÍRITO SANTO

(Indústria, Comércio, Serviços, Turismo e Agrícola)

- . Tendências setoriais de competitividade e sobrevivência (analisar aspectos do produtor rural como pequena empresa)
- . Associações, cooperativismo e individualismo empresariais.
- . Problemas principais e acesso aos apoios oficiais.
- . Estratificação dos estabelecimentos com base nos censos.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Maior grau de introversão econômica: melhoria de produtividade e qualidade; capitalização.

+ OBSTÁCULOS:

Preferência do consumidor; nível de endividamento.
Evasão da poupança local.

FONTES:

- Censos econômicos (70, 75, 80).
- Informações CEAG E IDEIES.

SE — 03 — AS REPRESENTAÇÕES PATRONAIS E O SISTEMA ECONÔMICO

- . FAES, FINDES, FCES e outras associações patronais e suas representatividades frente ao SE-01 e SE-02.
- . Enlace nacional do sistema de representação patronal.
- . Relações SE-SP (sistema econômico/sistema político): financiamento de campanhas, tributos, lobbies, etc.
- . Relações SE-SC: (sistema econômico/sistema comunitário): empregos, acesso ao consumo, manipulações.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Maior rebatimento social da ação empresarial; associativismo microrregionalizado; Democratização do sistema.

+ OBSTÁCULOS:

Prevalência da especialização subsetorial; Escassa transparência e fechamento do sistema; Representatividade parcial;

SÉRIE SISTEMA COMUNITÁRIO — SC

SC-01 — REPRESENTAÇÕES MACROSSETORIAIS DA SOCIEDADE CIVIL

- . Organização sindical e federações trabalhistas no Estado.
- . Associações de profissionais liberais e “clubes de serviços”.
- . Estruturas institucionais: Igrejas, Imprensa, Universidade, etc.
- . Outros grupos de interesse e pressão (desempregados, mutuários BNH, Associações de Moradores).

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Maior interação dos segmentos;
Convergência de prioridades (primado do interesse coletivo);
Formas de participação e reivindicação.

+ OBSTÁCULOS:

Orientação corporativista;
Oposicionismo anticonstrutivo;
Intersecções com SP e SE.

SC — 02 — ASSOCIAÇÃO MICROLOCALIZADAS DO SISTEMA COMUNITÁRIO

- . Tipologias urbanas e rurais (Bairros, vizinhança, etc)
- . Centros de interesses (econômico, social, cultural, religioso, múltiplo).
- . Formas de ajuda mútua (mutirão, cooperativismo, etc).
- . Correlação com o tamanho dos núcleos (“ótimo” comunitário).
- . Outros fatores conducentes à maior coesão social.
- . Fatores de desagregação das associações comunitárias.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Institucionalização de espaços submunicipais homogêneos;
Processo democrático;
Coesão comunitária.

+ OBSTÁCULOS:

Espaço sócio-afastador;
Desagregação da família extensa e nuclear;
Funcionalidade da atomização para os Mercados.

SC — 03 — ESTRATIFICAÇÃO DE CLASSES E ATOMIZAÇÃO SOCIAL

Modelo da estrutura atual de classes sociais no Estado
A divisão dos dependentes na base do poder dos dominantes.

Relações SC SP: voto, tributo (+ imposto inflacionário), demandas
Relações SC SE: trabalho (com mais valia), mercado adesões.

+ IMAGEM - OBJETIVO:

Conscientização do poder soberano;
Negociação do Pacto Social (intra SC);
Alternativas "self-reliants".

+ OBSTÁCULOS:

Herança secular do centralismo autoritário;
Orientação bandeirante, não-pioneira (Moog);
Manipulações.

OUTROS:

O caso de Boa Esperança, as CEBs no Espírito Santo, etc.

PROJETO "ES SÉCULO 21"

Composição do Conselho Estadual



SISTEMA POLÍTICO

Governador do Estado do Espírito Santo (Presidente do Conselho)
Senadores representantes do Estado do Espírito Santo
Coordenadores das bancadas capixabas dos partidos políticos na Câmara Federal
Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo
Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo
Prefeitos Municipais de Vitória, Guarapari, Colatina, Linhares, Cachoeiro de Itapemirim, Ecoporanga, Domingos Martins e Castelo (representando as 8 microrregiões homogêneas do Estado do Espírito Santo)

SISTEMA ECONÔMICO

Presidente da Companhia Vale do Rio Doce (Presidente do Conselho)
Presidente do Conselho de Administração da Aracruz Celulose S/A
Presidente da Companhia Siderúrgica de

Tubarão (CST)
Diretor Presidente da Companhia Ferro e Aço de Vitória (Cofavi)
Presidente da Telecomunicações do Espírito Santo S/A (Telest)
Presidente da Companhia Espírito-santense de Saneamento (Cesan)
Coordenador do Grupo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (Geres)
Diretor Presidente do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A (Bandes)
Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo
Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo
Presidente da Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo
Presidente da Associação Comercial de Vitória
Diretor Executivo do Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa do Espírito Santo (Ceag-ES)
Presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Espírito Santo (Oces)
Presidente da Espírito Santo Centrais Elétricas S/A (Escelsa)

Presidente da Petrobrás — Petróleo Brasileiro S/A
Presidente do Banco do Estado do Espírito Santo S/A — Banestes
Presidente da Associação dos Representantes de Bancos do Estado do Espírito Santo

SOCIEDADE CIVIL

Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (Presidente do Conselho)
Arcebispo Metropolitano de Vitória
Presidente da Junta Executiva da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo
Pastor Regional da Igreja Evangélica da Confissão Luterana no Brasil
Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Espírito Santo
Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado do Espírito Santo
Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Espírito Santo
Presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Espírito Santo
Presidente do Conselho Regional de Eco-

nomia da 17ª Região
Presidente do Conselho Regional de Administração da 14ª Região
Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil-Seção do Espírito Santo
Presidente do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo
Presidente do Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo
Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Espírito Santo
Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia
Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Espírito Santo
Representante das comunidades
Representante da Igreja Evangélica Assembléia de Deus
Presidente da Associação Espírito-santense de Imprensa
Presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado do Espírito Santo
Presidente da Associação Capixaba de Proteção ao Meio Ambiente (Acapema)
Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Estado do Espírito Santo

Composição do Conselho Consultivo

- | | |
|---|------------------------------------|
| 1 — Carlos Fernando Lindenberg Filho (Presidente, representante da Rede Gazeta de Comunicações) | 11 — Francisco Hilário S. Brandão |
| 2 — Odilon Borges Júnior (representante do Geres) | 12 — Pedro Faria Burnier |
| 3 — José Antonio Saad Abi-Zaid (representante da Ufes) | 13 — Roberto da Cunha Penedo |
| 4 — Antonio de Caldas Brito (representante do Bandes) | 14 — Eumenes Moreira Guimarães |
| 5 — Orlando Caliman (representante da Coplan) | 15 — Geraldo Carrareto |
| 6 — Paulo Augusto Vivacqua | 16 — Roberto Garcia Simões |
| 7 — Manoel Vereza de Oliveira | 17 — Dilvo Peruzzo |
| 8 — José Ailton Baptista da Silva | 18 — Adilon Vargas |
| 9 — Leopoldo Garcia Brandão | 19 — Celso Murad |
| 10 — Edward Thomas Merlo | 20 — Osvaldo Hulle |
| | 21 — Luiz Antônio de Souza Basílio |

Secretaria Executiva

Geraldo Rocha
Secretário Executivo